

Campeonato Nacional dos Jogos Matemáticos: um percurso até Braga

Ana Paula Cristina
Cristina Mofa

“Mãe, hoje não vou almoçar a casa, estou nos Jogos Matemáticos” — esta foi a frase com a qual um aluno do 12º ano, participante no Campeonato de Jogos Matemáticos, a decorrer na Escola Secundária da Moita (ESM), atendeu um telefonema da sua mãe. São expressões entusiasmadas como esta que nos motivaram a participar e a investir na concretização, a nível de escola, dos Jogos Matemáticos.

O 4º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos realizou-se no dia 29 de Fevereiro de 2008 com o apoio da Comissão Organizadora do Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, em colaboração com a Associação de Professores de Matemática (APM), a Associação Ludus, a Universidade do Minho, o Museu de Ciência da Universidade de Lisboa, o Programa Ciência Viva e a Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM).

Pela primeira vez a ESM esteve presente neste campeonato, que decorreu na Universidade do Minho — Pólo de Braga. A equipa de alunos que acompanhamos a Braga, constituída pelos vencedores do torneio realizado a nível de escola, era formada pelos alunos Ricardo Ramos e Mauro Leite, ambos do 11º A2, e Clara Santos do 12º A1. Estes alunos merecem-nos uma palavra de apoio e estímulo pela prontidão, entusiasmo e disponibilidade demonstrados em todas as fases da competição e durante os dois dias da visita de estudo.

Mas retornemos ao longínquo dia 30 de Outubro de 2007, no qual, em reunião de Departamento, a Cristina propôs que se “realizassem” na escola os Jogos Nacionais. Com palavras de entusiasmo lembrou a sua experiência, no ano lectivo anterior, quando pela primeira vez participou nos Jogos em Évora: “Logo à chegada dava para sentir o cheiro e o sabor da Matemática no ar: ora um grupo treinava o jogo Amazonas, ora dois pequeninos debatiam entre si a melhor estratégia para serem vencedores. Um dos alunos

que acompanhei reconheceu de imediato o adversário que o tinha eliminado no ano anterior e garantiu-me, ali mesmo, que, no presente ano, se jogasse com esse colega, seria ele o vencedor. O ambiente era óptimo e o facto dos alunos se integrarem de forma tão positiva num ambiente inicialmente estranho faz com que queira repetir a experiência este ano e daí o dar-vos a conhecer a minha experiência.”

Logo nesse dia agendaram-se reuniões de trabalho entre professores para preparar, em conjunto, os jogos e outros materiais, e organizarmos os demais aspectos relacionados com a calendarização do campeonato de escola. No campeonato a nível nacional disputam-se seis jogos em que podem participar alunos dos três ciclos do Ensino Básico e ainda do Ensino Secundário. Cada escola pode inscrever somente um aluno por jogo e por nível de ensino.

Assim, e com o apoio do Departamento de Matemática, nós as duas ficámos responsáveis pela divulgação dos jogos, campanha de divulgação e organização das várias fases do campeonato a nível de escola, com o objectivo de serem seleccionados os três alunos que iriam representar a escola, pois apenas houve inscrições no Ensino Secundário.

No dia 11 de Dezembro, tivemos a presença na ESM do professor Jorge Nuno Silva, responsável da Associação Ludus, o qual amavelmente aceitou o nosso convite para proferir uma palestra sobre “Jogos e Matemática: Uma Relação Complexa”. O objectivo foi apresentar aos alunos o papel dos jogos como uma fonte de prazer, interesse e fascínio ao longo dos tempos. Esta sessão, cujo objectivo foi divulgar os jogos, apresentou uma característica especial: o aluno Mauro Leite, que na altura não suponhamos vir a ter o privilégio de acompanhar a Braga, foi premiado com uma calculadora gráfica pelo seu apuramento para a 2ª fase das Olimpíadas da Matemática. Agradecemos à Casio a amável contribuição pela oferta da calculadora.



Passados dois dias, dia 13 de Dezembro, realizaram-se na escola, durante todo o dia, actividades de divulgação e realização de jogos. Como podemos observar nas fotos, o interesse genuíno dos alunos manifestou-se na sua comparação maciça ao longo de todo o dia na sala onde se jogava.

No mês de Janeiro cada professor de Matemática ficou encarregue de preencher a ficha de inscrição dos alunos que pretendiam realizar a última fase do campeonato: selecção dos três alunos que iriam representar a escola. No dia 20 de Fevereiro, chegou o dia tão desejado por alguns. Às 8h30 iniciaram-se os jogos: Rastros — até às 10h30, Amazonas até às 12h e Hex até às 13h30. Foi uma manhã agitada, intensa, trabalhosa, mas sem dúvida muito estimulante para todos os que participaram.

Não podemos deixar de mencionar o imenso trabalho envolvido na preparação dos jogos: compra de alguns jogos na APM, plastificação de tabuleiros, compra de pedrinhas, elaboração de cartazes de divulgação e regras dos jogos, fichas de inscrição, pedidos de autorização, justificações de

faltas dos alunos presentes nos jogos, o regulamento do campeonato, etc. Para não falar do, sempre presente e muitas vezes inultrapassável, problema económico. Nesse aspecto todos estamos em dívida para com a Cristina pois, devido aos seus muitos contactos e pedidos, nomeadamente, à Câmara Municipal da Moita, Junta de Freguesia da Moita, Caixa Geral de Depósitos, Porto Editora, Instituto Português da Juventude, Governo Civil de Setúbal, entre outras, foi possível obter o dinheiro necessário para a viagem em autocarro, a estadia no hotel e o jantar de dia 28 para os três alunos e para nós as duas.

Para a viagem, entrámos em contacto com outras escolas e conseguimos juntar-nos com mais três escolas do Barreiro para efectuarmos a viagem para Braga. Quando entrámos no autocarro já os tabuleiros rolavam pelos bancos e depressa os pares que disputavam cada partida eram constituídos por alunos que não se conheciam. A viagem correu sobre rodas, em todos os sentidos, pois as cinco horas que nos separaram de Braga foram preenchidas por mini-torneios entre alunos e, por vezes, entre alunos e professores. Foi enriquecedora a troca de experiências entre os professores pertencentes às várias escolas. Em muitas das “histórias” que se contaram sobre a presença em anteriores campeonatos era bem visível o papel interveniente e decisivo do professor na deslocação dos respectivos alunos, em especial, nas situações em que a faixa etária era menor e as dificuldades económicas bem evidentes.

Mas, também aqui queremos manifestar que, depois de todo o trabalho envolvido e após alguns contratempores de última hora (há sempre contratempores — a vinte minutos da partida um aluno telefonou informando-nos de que não iria participar no Campeonato Nacional; conseguimos substituí-lo pelo aluno que ficou em 2º lugar e cuja mãe veio à escola trazer-lhe a roupa e respectiva autorização), a alegria e satisfação que obtivemos no dia 29 de Fevereiro, ao ver aquele enorme pavilhão coberto de jovens ansiosos por jogar, fez esquecer, sem dúvida, todo o aspecto menos positivo que tenha ocorrido.

Queremos salientar a utilidade das consultas que efectuámos ao site oficial dos CNJM, <http://ludicum.org>. Dele retiraram-se algumas das fotos relativas à final de 2008, onde aparecem os nossos alunos.

É certo que nenhum dos nossos alunos trouxe para casa qualquer um dos excelentes prémios concedidos aos vencedores: computadores portáteis, máquinas digitais e livros. Mas trouxeram outras coisas: a certeza de que a matemática pode ser fascinante e um desafio agradável ...

Aos que foram e aos que ficaram julgamos ter contribuído para melhor compreender a natureza desta ciência, a que chamamos Matemática, estimular o interesse e a confiança nela e promover a sua imagem social e sensibilizar os professores para a importância do jogo como experiência de aprendizagem significativa.

Ana Paula Silva
Cristina Moita
Escola Secundária da Moita